

PREFÁCIO

Decorria o verão quente de 2006. Sob um ar abrasador do Gabinete B.008 do Colégio Pedro da Fonseca da Universidade de Évora, o Professor Vítor Manuel Trindade, ao seu próprio jeito, andando de um lado para o outro, pensava, pensava e repensava o projecto de investigação que viria a denominar-se **“Da Qualidade do Ensino ao Sucesso Académico: Um Estudo Longitudinal sobre a Perspectiva dos Estudantes dos Ensinos Secundário e Superior. Procura de Práticas Eficazes para um Rendimento Académico de Sucesso”**. Tive então o privilégio, e particularmente o orgulho, de participar nesta tarefa, colaborando na génese de ideias e na construção do conhecimento de todo o processo. Esta experiência, na sua companhia, adicionada à anteriormente vivenciada, no âmbito do concurso Ciência Viva em Dezembro de 2005, permitiu-me desenvolver algumas competências na área da concepção de projectos de investigação e, dessa forma, nutrir-me mais um pouco do saber fazer do Professor Vítor Trindade.

Quase um ano decorrido, vivemos a grande alegria da aprovação do projecto, com financiamento, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Esta etapa foi absolutamente decisiva, no meu ponto de vista, para a afirmação do trabalho que o Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora tem vindo a desenvolver de há alguns anos a esta parte, por vezes sem grande expressividade no exterior da comunidade científica mas, seguramente, mostrando naquele Colégio da Universidade, tão afastado dos centros de decisão, o grande empenho de todos os seus membros na missão que é investigar a educação.

Conheci o Professor Vítor Trindade em 1990 e grande parte daquilo que sou profissionalmente devo-o, sem qualquer dúvida, ao encontro educativo que se estabeleceu entre nós, quer enquanto fui seu aluno quer, mais tarde, já como docente da Universidade de Évora, como seu colega. A par da sua capacidade de investigação, o Professor Vítor Trindade revela um conjunto de valores que nos expõe à dimensão humanista, considerando cada pessoa como um “Outro Eu”, sinal bem distintivo de como lê a vida humana e como encara o papel da afectividade no crescimento da pessoa.

O Professor Vítor Trindade contribuiu, indubitavelmente, para o desenvolvimento e expansão do Departamento de Pedagogia e Educação e, de forma ímpar, para a existência do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora. Destaca-se como uma referência académica e científica, o que é testemunhado pelos vários trabalhos publicados e orientados, pelas muitas solicitações para arguir dissertações, teses e elaboração de pareceres e, particularmente, pela formação de várias gerações de professores de Biologia e Geologia que marcou de maneira indelével. O nome do Professor Vítor Trindade esteve sempre associado à Orientação e à Supervisão Pedagógicas, à Avaliação Educacional, à Didáctica da Biologia e da Geologia e, mais recentemente, ao estudo da Atitude Científica.

O Professor Vítor Trindade foi, também, se me permitem a audácia de afirmá-lo, meu colega de trabalho. Leccionei com ele em par pedagógico as disciplinas de Didáctica da Geologia I e II, e aí construí significados muito importantes, quer da análise reflexiva das nossas próprias aulas (amiúde gravadas em suporte magnético), quer das actividades práticas de laboratório e de campo que, conjuntamente, concebíamos e levávamos a cabo, tendo como primeira preocupação a formação dos nossos futuros professores. Julgo poder afirmar que sempre houve uma enorme satisfação pessoal pela dualidade de fazermos o que gostávamos e de trabalharmos juntos.

Apraz-me aqui registar que tive a oportunidade de estudar na mesma Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra que o Professor Vítor Trindade frequentou, pese embora distanciado temporalmente cerca três de décadas, e de, conjuntamente, realizarmos trabalhos de geologia em *outdoor* em colaboração com o muito estimado Professor Associado Aposentado Carlos Regêncio Macedo e o Professor Catedrático, infelizmente já falecido, Manuel Bernardo de Sousa.

Na sequência da sua aposentação, precoce e inesperada, o Professor Vítor Trindade sugeriu que eu fosse o Investigador Responsável do projecto de investigação atrás referido. Tamanha responsabilidade e exigência assumo-a, ainda hoje, com inquietude; mas em simultâneo com confiança e vontade de não decepcionar as suas expectativas ao ter tomado tal decisão. **“Da Qualidade do Ensino ao Sucesso Académico: Um Estudo Longitudinal sobre a Perspectiva dos Estudantes dos Ensinos Secundário e Superior. Procura de Práticas Eficazes para um Rendimento Académico de Sucesso”** tem sido uma importante oportunidade para encontrarmos, entre os nossos alunos, as principais variáveis que estão relacionadas com o seu rendimento académico e com as representações de qualidade de ensino e de compreendermos a sua influência.

Este Colóquio de Homenagem ao Professor Vítor Trindade insere-se, por isso, na actualidade da problemática que é a qualidade do ensino e do serviço prestado pela Universidade de Évora, percebida pelos nossos alunos. Apesar do presente debate, muitas das ideias que se discutem sobre qualidade do ensino não se analisam em profundidade. Encontramos, ainda, muitos professores e formadores que consideram que a discussão contemporânea sobre a qualidade de ensino está pouco fundamentada, sendo desnecessária, facto bem evidenciado no famoso *White Paper on Teaching Quality* do Reino Unido. A investigação tem deixado bem claro que discutir abertamente o conceito de “qualidade” envolve definir que em “qualidade da educação” exige-se explicitar se os critérios que vão ser empregues derivam de valores intrínsecos ou de valores instrumentais. Donald Schön, no seu livro *Educating the Reflective Practitioner*, começa precisamente com uma descrição da profissionalidade docente, recordando a imagem de Stenhouse do ensino como arte, entendida como um tipo de inteligência, uma classe de conhecimento diferente, do nosso modelo padrão de conhecimento profissional.

Partindo destas e de outras ideias, o **Colóquio Ensino, Qualidade e Formação de Professores** reuniu a participação de vários especialistas, académicos e técnicos de educação. Contou com a colaboração das intervenções do Professor Catedrático Aposentado António Francisco Cachapuz e do Professor Associado com Agregação Luís Ferreira Marques, ambos do Departamento de Didáctica e Tecnologia e Educativa da Universidade de Aveiro; do Professor Associado com Agregação Aposentado João Félix Praia, do Departamento de Geologia da Universidade do Porto; do Professor Auxiliar Luís Miguel Sebastião, do Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora; do Professor Catedrático Orlando Lourenço, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa; do Professor Catedrático Aposentado Manuel Cuíça Sequeira, do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, do Professor Auxiliar Aposentado José Barradas, do Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro; do Professor Associado com Agregação José Rodrigues Dias do Departamento de Matemática da Universidade de Évora; da Professora Aposentada Maria Ana Dias, da Escola Secundária de Gabriel Pereira de Évora e do Dr. Rui Rasquilho, Comissário para as Comemorações da Chegada de D. João ao Brasil. Para além destes contributos no Colóquio, congregámos a participação de outros especialistas, que de um modo ou outro se dedicam à melhoria da qualidade do ensino, mediante o seu contributo escrito.

A primeira secção desta obra de Homenagem inclui uma análise bem pessoal do percurso científico e académico do Professor Vítor Trindade, da autoria da sua esposa, seguida do seu percurso bibliográfico e provas académicas que orientou e arguiu. Na segunda secção, figuram os artigos de todos quantos quiseram associar-se a esta iniciativa, inscrevendo-se na *tabula gratulatoria* aqueles que, por impedimentos de alguma natureza, ficaram interditos de prestar a homenagem de outro modo. Por último, na terceira secção transcrevem-se alocações proferidas por pessoas que entenderam prestar a sua reverência dessa maneira.

A artista italiana Simonetta Persichetti escreveu que “a arte mais difícil, e simultaneamente mais útil, é a de saber educar”¹. Não cabem, nestas linhas, a gratidão que o Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora e as Ciências da Educação devem ao Professor Vítor Trindade, mas poder-se-á expressar, em poucas palavras, o sentimento que assiste a todos aqueles que privaram com ele: obrigado por ter estado e continuar a estar connosco. Já não somos os mesmos. Uma parte de si já vive em nós.

Quero terminar com uma frase do escritor satírico espanhol Modesto Lafuente (1806–1866), que deixo à reflexão de todos nós: “A satisfação de encontrar um só agradecimento compensa as amarguras de muitas ingratidões”².

Verba volant, scripta manent

¹Citada em http://www.educacao.sp.gov.br/noticias_2005/2005_08_05_b.htm.

² Citado em L. Señor (2005). *Diccionario de citas*. Pozuelo de Alarcón: Espasa-Calpe.

Bonito, J. (2009). Prefácio, *in* J. Bonito (Org.), *Ensino, Qualidade e Formação de Professores*, (pp. 11-14). Évora: Universidade de Évora. [ISBN n.º 978-989-95802-1-3]

22 de Junho de 2009

Jorge Bonito